

Vanessa Alban Panachuk¹; Ingrid Bergman Inchausti de Barros²

¹Bolsista de Iniciação Científica REUNI, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: panachuk@gmail.com

²Orientadora, Departamento de Horticultura e Silvicultura - DHS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

O crem, uma espécie nativa do Sul do Brasil, é consumido tradicionalmente como condimento, alimento e medicinal. Mas, apesar de sua versatilidade de usos, não foi encontrada, na literatura científica, informação sobre a composição mineral de seus tubérculos.



Figura 1. Tubérculos de crem oriundos de Ipê e Passo Fundo. Escala: 1cm. Autor: Valter Fraga

OBJETIVO

Avaliar a composição mineral de tubérculos de crem.

MATERIAL E MÉTODOS

Tubérculos de crem foram secos à 65°C, até o peso constante, e o material foi moído e homogeneizado. Na sequência, encaminhado ao laboratório de análise de solos para a determinação de minerais, segundo metodologia de Tedesco et al. (1995).

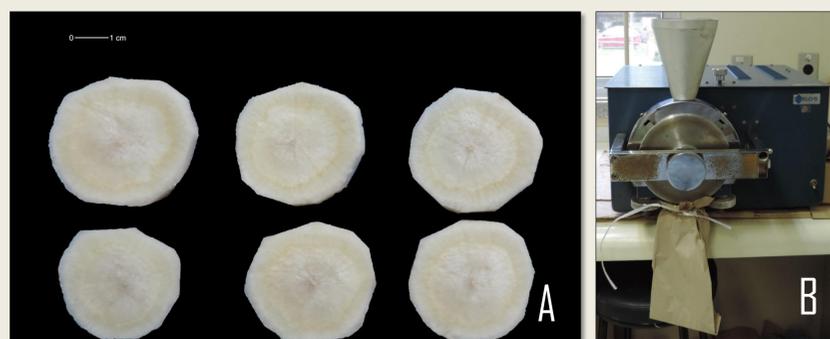


Figura 2. Tubérculos de crem cortados para análise: A. Tubérculos cortados, B. Moagem. Foto: Vanessa Braga, 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Composição mineral de tubérculos de crem

Análises (mg/100g)	Tubérculos de crem
Nitrogênio	220
Fósforo	57
Potássio	190
Cálcio	19
Magnésio	14
Enxofre	45
Cobre	0,2
Zinco	1,5
Ferro	3,9
Manganês	0,8
Boro	1,6

Os resultados permitem afirmar que o crem se destaca pelos teores de cálcio, cobre e ferro, quando comparado a *Solanum tuberosum* (19mg/100g Ca; 0,12mg/100g S; 3,9mg/100g Fe), descritos na TACO, 2011.

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu a obtenção de dados inéditos sobre a composição mineral de crem, os quais podem servir de subsídio ao melhor conhecimento do potencial nutricional e à valorização desta espécie negligenciada.

AGRADECIMENTO

Ao CNPQ, pela bolsa de Iniciação Científica, à Faculdade de Agronomia/UFRGS, à doutoranda Vanessa Bernardi Braga, do PPG Fitotecnia, pela colaboração na execução do trabalho.